

## Plano Básico de Benefícios - PBB

### Gestão dos Recursos - Dezembro de 2020

#### Rentabilidade (%)

Discriminação	2020			Ano			12 meses
	out	nov	dez	2018	2019	2020	
<b>PBB</b>	<b>1,02</b>	<b>1,76</b>	<b>4,08</b>	<b>10,94</b>	<b>10,62</b>	<b>11,36</b>	<b>11,36</b>
Meta Atuarial <sup>1/</sup>	1,23	1,26	1,72	8,41	9,00	9,22	9,22
<b>Renda Fixa</b>	<b>1,15</b>	<b>1,09</b>	<b>4,05</b>	<b>9,84</b>	<b>9,28</b>	<b>12,55</b>	<b>12,55</b>
TPF mantidos até o vencimento <sup>2/</sup>	1,35	1,21	1,83	10,02	9,51	10,94	10,94
FIRF	0,14	0,14	0,21	6,28	5,82	2,64	2,64
Fundos de Crédito Privado	0,11	1,37	2,37	-	-	3,33	3,33
TPF para negociação <sup>2/</sup> - NTN-B e LFT	-	-	35,17	-	-	35,17	35,17
TPF para negociação <sup>2/</sup> - ETF	0,17	1,99	4,83	-	-	3,92	3,92
<b>Renda Variável</b>	<b>-0,28</b>	<b>16,09</b>	<b>9,01</b>	<b>34,31</b>	<b>30,04</b>	<b>5,08</b>	<b>5,08</b>
<b>Estruturado</b>	<b>0,17</b>	<b>2,57</b>	<b>2,93</b>	<b>0,79</b>	<b>-1,02</b>	<b>-2,52</b>	<b>-2,52</b>
Fundo de Investimento em Participações	-0,30	-0,29	-0,15	0,79	-1,85	-7,96	-7,96
Fundos Multimercado	0,17	2,57	2,93	-	0,87	-2,54	-2,54
<b>Exterior</b>	-	-	<b>4,95</b>	-	-	<b>4,95</b>	<b>4,95</b>
<b>Imóveis</b>	<b>0,29</b>	<b>0,14</b>	<b>0,20</b>	<b>2,44</b>	<b>-13,37</b>	<b>3,54</b>	<b>3,54</b>
<b>Operações com Participantes</b>	<b>0,38</b>	<b>2,73</b>	<b>4,22</b>	<b>28,13</b>	<b>14,77</b>	<b>18,56</b>	<b>18,56</b>
Empréstimos	0,45	0,62	0,75	9,57	6,58	6,79	6,79
Financiamentos <sup>3/</sup>	-0,07	19,12	29,43	68,97	38,70	122,75	122,75
<b>Indicadores</b>							
Poupança	0,12	0,12	0,12	4,59	4,26	2,11	2,11
CDI	0,16	0,15	0,16	6,42	5,96	2,76	2,76
Ibovespa	-0,69	15,90	9,30	15,03	31,58	2,92	2,92
IPCA	0,86	0,89	1,35	3,75	4,31	4,52	4,52

1/ IPCA + 4,5% a.a.

2/ Até nov/20, eram considerados TPF mantidos até o vencimento as NTN-B marcadas na curva e LFT, estas em razão da ausência de flutuação de mercado, ao passo que, em TPF para negociação, consideravam-se os títulos investidos indiretamente via ETF. Em dez/20, houve remarcação de NTN-B mantidas até o vencimento para negociação. Desde então, LFT passaram a ser computadas em conjunto com as NTN-B remarçadas na categoria "TPF para negociação - NTN-B e LFT".

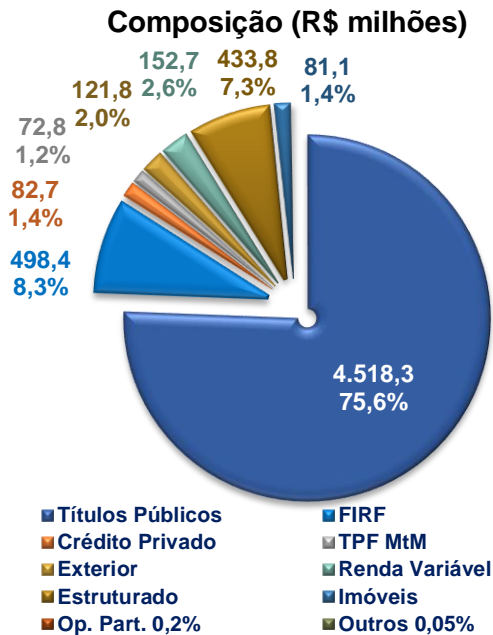
3/ rentabilidade sujeita a variação por reversão de provisionamento.

A rentabilidade líquida do PBB, descontada a taxa de administração, registrou valorização de 4,08% em dezembro e 11,36% no ano, superior à meta atuarial.

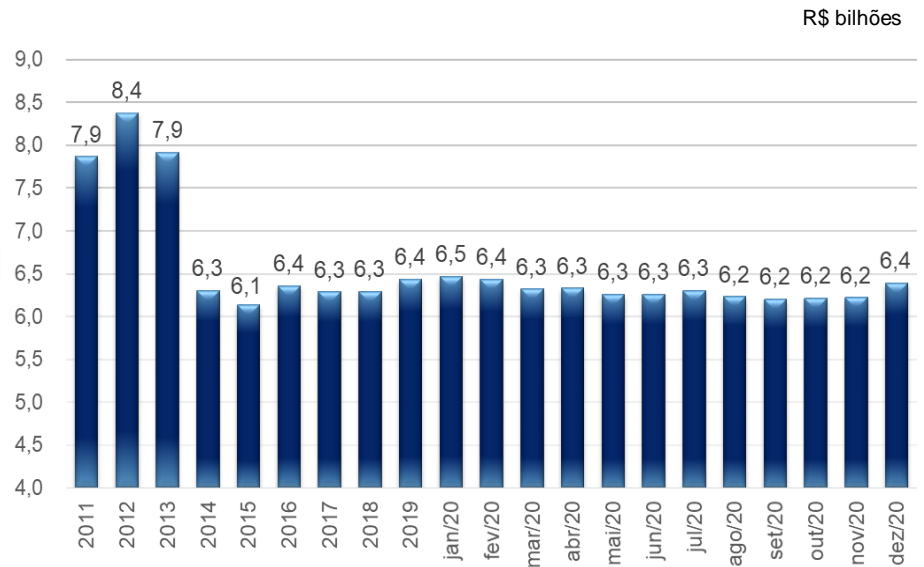
O desempenho consolidado da carteira de renda fixa no mês, 4,05%, equivaleu a quase 35 vezes o rendimento dos Depósitos Interfinanceiros - DI. Os Títulos Públicos - TP mantidos até o vencimento e os fundos de investimento atrelados às taxas de curto prazo valorizaram 4,55% e 0,21%, respectivamente. A estratégia de crédito privado e os TP classificados para negociação valorizaram 2,37% e 4,83%, respectivamente.

A carteira de renda variável do plano valorizou 9,01% em dezembro, situando-se pouco abaixo da variação do Ibovespa (9,30%). O segmento estruturado, composto quase que integralmente pelos fundos multimercado, registrou valorização de 2,93%. Por fim, os segmentos imobiliários e operações com participantes valorizaram 0,20% e 4,22%, respectivamente.

## Patrimônio



## Evolução



## Superavit Técnico

O PBB encerrou o mês com *superavit* técnico acumulado, não realizado, de R\$ 1,3 bilhão, calculado a preço de mercado dos ativos, equivalente a 41,4% das provisões matemáticas, de R\$ 3,2 bilhões.

## Conjuntura

O último mês de 2020 manteve a tendência de aumento de apetite ao risco, impulsionado pela autorização para uso emergencial de vacinas para o novo coronavírus nos Estados Unidos e na Europa e pela aprovação de novo pacote de estímulos fiscais na economia americana. Apesar do início de campanhas de vacinação ao redor do globo, a descoberta de nova cepa do vírus, mais transmissível, motivou a adoção de medidas de distanciamento social no Reino Unido e o fechamento de fronteiras por parte de outras nações, representando risco para a velocidade de retomada da atividade econômica global. Por sua vez, a aprovação pelo Congresso americano de novo pacote de estímulos fiscais configurou suporte à renda das famílias e ao consumo no curto prazo, vis-à-vis a situação da pandemia no país. Não obstante, não é claro se esse pacote será complementado com novos estímulos no futuro. Por fim, na China, a pandemia aparenta estar sob controle, não havendo impactos de uma segunda onda na atividade econômica do país oriental, que vem se recuperando de maneira ágil, impulsionando o preço de commodities e contribuindo para o ambiente de dólar fraco.

No Brasil, os ativos de risco seguiram a mesma linha do cenário internacional, com valorizações relevantes nos segmentos de renda fixa e renda variável, a despeito do agravamento da pandemia e da morosidade do programa de vacinação em relação a outros países. No âmbito monetário, o Copom manteve a taxa Selic em 2,0% a.a., reforçando o diagnóstico de que as pressões inflacionárias de curto-prazo, causadas por fatores como a desvalorização cambial e o aumento das commodities, são temporárias. Por fim, do ponto de vista fiscal, apesar da falta de evolução nas principais pautas econômicas, a não renovação do estado de calamidade e o fim do auxílio emergencial representaram alívio para as contas públicas. Por outro lado, esses fatores dificultam a retomada da atividade econômica no início do ano.